



Setembro: Mês da Bíblia

Algumas iluminações para o dia de oração.

Setembro é o mês dedicado à Bíblia.

O que é a Bíblia?

Se formos buscar uma definição no dicionário encontramos: Bíblia é o conjunto dos livros sagrados do Antigo e Novo Testamento, também chamada Sagrada Escritura.

A Igreja Católica considera a Bíblia como a Palavra de Deus, fonte da doutrina revelada e norma de fé. A Igreja recebe a sua fé da Bíblia e da tradição, que é a autoridade viva docente da Igreja tal como ela existiu desde a sua fundação por Jesus Cristo. A Bíblia é como uma janela ou abertura através da qual olhamos para a realidade divina.

A Bíblia é Palavra de Deus fonte da vida

A Palavra de Deus se torna fonte de vida por ser a fonte do nosso existir. Existimos porque Deus quis o nosso existir. Ele nos pensou e nos desejou. Somos dom e presente de Deus, por isto, encontramos a plenitude da vida enquanto estamos voltados para esta fonte original do nosso ser. Deus se dá e nós bebemos desta fonte. A Palavra de Deus somente tem sentido enquanto estivermos conectados com ela. É o encontro do Criador com sua criatura.

Ajuda-nos uma imagem para entender esta maravilha de nossa criação. Imagine uma fonte da qual emana uma água cristalina. Estou frente a esta fonte com o convite de me agachar e beber desta água cristalina até saciar. Assim acontece a relação do Criador com sua criatura. A fonte do Criador é perene e nunca se esgota. Quanto mais se bebe, mais ela emana água. A água desta fonte mata a sede insaciável, e não só mata a sede, mas ainda cura tudo o que não estiver em ordem na sua criatura. Isto porque o Criador guarda em seu coração a imagem original de sua criatura.

Na vida e missão de Jesus encontramos a mesma relação entre o Pai e Jesus. Quando tomamos os Evangelhos e os lemos atentamente, encontramos Jesus



Vamos rezar juntos?

trabalhando junto às pessoas. Mas muito discretamente, cada evangelista coloca um segundo tempo desta missão de Jesus. Cada um, à sua maneira, fala de que Jesus, normalmente à noite, se retira, sobe ao monte para estar a sós com o Pai. Como é este encontro de Jesus com o Pai? Jesus se coloca face a face com o Pai, sem nada como que dizendo para o Pai que Ele poderia estar ocupando este tempo com algo diferente, mas que Ele quer entregar este seu tempo ao Pai para que o Pai se possa ocupar com o Filho. Jesus fica diante do Pai em silêncio e deixa a iniciativa para o Pai se ocupar com seu Filho. Isto que Jesus recebe do Pai Ele vive no encontro com as pessoas. No Evangelho de João o próprio João coloca na boca de Jesus esta expressão: “O Filho não pode fazer nada por sua própria conta; Ele faz apenas o que vê o Pai fazer” (Jo 5,19). Isto é, a oração o leva a ação.

A oração organiza a vida interior da pessoa, pois ela põe nossos desejos em ordem. Não somos nós, pela oração, que colocamos nossos desejos em ordem, mas é Deus, pela sua presença em nós, na oração, que nos vai organizando nossa desordem segundo a imagem original que Ele tem de nós em seu coração. Nossa tarefa é sentarmo-nos na presença de Deus e permitir-lhe purificar nossos desejos. Isto vai acontecendo na medida em que nos sentamos diante d’Ele, em silêncio.

Quando Jesus ensina os seus discípulos a rezar recomenda: “Quando orares entra no teu quarto, feche a porta e ore ao teu Pai em segredo, e o teu Pai que vê o escondido, recompensar-te-á” (Mt 6,6). Importante ressaltar é que a oração não é fazer coisas ou encher o tempo com palavras, mas aprender a silenciar diante da Palavra de Deus, que é captada pelo olhar contemplativo da pessoa. O olhar contemplativo centra o foco de atenção na presença de Deus. É deixar-se envolver e ocupar pela presença de Jesus que nos fala ao dirigirmos nossa atenção a Ele. O olhar contemplativo tem a capacidade de captar, com seus sensores, o movimento da cena que estamos contemplando e interioriza, aos poucos, imprimindo-se na afetividade da pessoa, deixando-a impregnada com a presença dessas imagens. São elas que rezam na pessoa. Tudo o que ainda não está em sintonia na afetividade da pessoa com o que ela está contemplando, de tanto ocupar-se e entreter-se com a cena, aos poucos vai entrando em sintonia até configurar-se mais e mais com o que estiver contemplando. É neste sentido que a oração cura nossos afetos desordenados. Não é a pessoa que muda algo pelo seu fazer, mas ela é transformada internamente pela ação de Deus. As imagens da cena envolvem, tocam e moldam a afetividade da



Vamos *rezar* juntos?

pessoa, funcionando como a mão do oleiro. São as mãos do oleiro que dão forma ao bloco de barro em suas mãos.

O encantamento e a alegria interior que nascem na pessoa, são fruto deste deixar-se configurar com o que estiver contemplando. Não é mérito do seu esforço, mas é dom da presença gratuita de Deus operando. É Deus que acende a pessoa internamente e a leva a sentir-se enviada em missão. A prática de Jesus, em seu trabalho, é fruto daquilo que Ele contemplou em oração, no momento, a sós, com o Pai. O fazer de Jesus nasce do ver o Pai fazer. Na missão Jesus sente-se referido, sintonizado e configurado com o Pai. O Pai se torna o espelho de Jesus, da mesma forma, Jesus se torna espelho para cada cristão ou discípulo seguidor de Jesus que o contempla através da Palavra de Deus, revelada na Bíblia. Concluindo podemos dizer: Só bebe água limpa do riacho quem tem a Cristo como fonte.

Texto bíblico: Mt 6,1 – 34

Que lugar ocupa a oração como espaço do silêncio diante de Deus?

Minha vida está sendo expressão da Palavra de Deus encarnada?

Pe. Miguel Schroeder, SJ

